

cloridrato de clindamicina

EMS S/A

Cápsula gelatinosa Dura

300mg

IDENTIFICAÇÃO DO MEDICAMENTO

cloridrato de clindamicina

“medicamento genérico Lei nº 9.787, de 1999”

APRESENTAÇÕES

Cápsula gelatinosa dura de 300 mg: embalagem contendo 10, 16, 20, 30, 40, 60, 72*, 90* e 500** Cápsula gelatinosa dura.

*Embalagem Fracionável

** Embalagem Hospitalar

USO ORAL

USO ADULTO

COMPOSIÇÃO

Cada cápsula gelatinosa dura contém:

cloridrato de clindamicina*.....325,7380 mg

excipiente** q.s.p.....1 cápsula.

* Equivalente a 300 mg de clindamicina.

** amido, talco, estearato de magnésio, lactose monoidratada.

INFORMAÇÕES TÉCNICAS AOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

1. INDICAÇÕES

O **cloridrato de clindamicina** capsulas e indicado no tratamento das infeccoes causadas por bacterias anaerobicas susceptiveis, por cepas susceptiveis de bacterias aerobias Gram-positivas como estreptococos, estafilococos e pneumococos, tais como:

- Infeccoes do trato respiratorio superior, incluindo amidalite, faringite, sinusite, otite media;
- Infeccoes do trato respiratorio inferior, incluindo bronquite e pneumonia;
- Infeccoes da pele e partes moles, incluindo acne, furunculos, celulite, impetigo, abscessos e feridas infeccionadas. Para infeccoes especificas da pele e partes moles, como erisipela e panarício, parece logico que essas condicoes responderiam muito bem a terapia com **cloridrato de clindamicina**;
- Infeccoes osseas e infeccoes das articulacoes, incluindo osteomielite aguda ou cronica e artrite septica;
- Infeccoes dentarias, incluindo abscessos periodontais, periodontite, gengivite e abscessos periapicais;
- Infeccoes da pelve e do trato genital feminino, tais como endometrite, abscessos tubo-ovarianos não gonococicos, celulite pelvica, infeccao vaginal pos-cirurgica, salpingite e doenca inflamatoria pélvica (DIP), quando associado a um antibiotico apropriado de espectro Gram-negativo aerobico. Em casos de cervicite por Chlamydia trachomatis, a monoterapia com clindamicina tem se mostrado eficaz na erradicacao do organismo.

2. RESULTADOS DE EFICÁCIA

Infecções de trato respiratório superior

No tratamento de tonsilites a clindamicina (150 mg, por via oral, a cada 6 horas, por 10 dias) e mais eficaz que a penicilina V (250 mg, por via oral, a cada 6 horas, por 10 dias) e que a eritromicina (250 mg, por via oral, a cada 6 horas, por 10 dias).¹

Infecções de trato respiratório inferior

A clindamicina e superior ao metronidazol no tratamento de infeccoes pulmonares (incluindo abscessos e pneumonias necrotizantes) causadas por agentes anaerobios.^{2,3}

Infecções de pele e partes moles

No tratamento de infeccao de partes moles a combinacao intravenosa de clindamicina (5mg/kg a cada 6 horas) e gentamicina (1,5 mg/kg, a cada 8 horas) mostrou-se tao eficaz quanto cefotaxima (20 mg/kg, a cada 6 horas). Os tratamentos duraram de 5 a 10 dias e as taxas de cura foram de 73% para a combinacao clindamicina e gentamicina vs 71% para o tratamento cefotaxima.⁴

A clindamicina (300 mg, a cada 8 horas, por 7 dias, via oral) foi tao efetiva quanto cloxacilina (500 mg, a cada 8 horas, por 7 dias, via oral) no tratamento de 61 pacientes com infeccao de pele e tecido subcutaneo.⁵

Infecções ósseas e articulares

A clindamicina (300 a 600 mg, a cada 6 horas, intravenosa, por 72 horas) e mais efetiva que a cloxacilina (2 g a cada 6 horas, intravenosa, por 72 horas) para a profilaxia de infeccao apos fraturas expostas tipo I, II e III de Gustillo. Dos pacientes que usaram a clindamicina, 9,3% evoluíram com infeccao vs 20% dos que usaram cloxacilina.⁶

Infecções dentárias

A clindamicina (150 mg, a cada 6 horas) tem eficacia comparavel a da ampicilina (250 mg, a cada 6 horas) no tratamento de abscessos odontogenico.⁷

Infecções ginecológicas

No tratamento de vaginoses bacterianas a clindamicina alcanca eficacia similar a do metronidazol, tanto oral como topicamente. A taxa de cura de ambos fica entre 80 a 90%.^{8, 9,10, 11}

A clindamicina (900 mg, a cada 8 horas, por via intravenosa) e tao efetiva quanto ampicilina/sulbactam (2 g / 1 g, a cada 6 horas, por via intravenosa) no tratamento da endometrite pos-parto. As taxas de cura foram de 88% e 83%, respectivamente. 12 Resultados similares foram observados comparando clindamicina e gentamicina (900 mg / 1,5 mg/kg, a cada 8 horas) com ampicilina/sulbactam (2 g/1g, a cada 6 horas, por via intravenosa).¹³

Outro trabalho sobre endometrite pos-parto mostrou que a clindamicina (600 mg, a cada 6 horas) combinada com gentamicina (dose definida atraves do nivel serico, a cada 8 horas) e tao efetiva quanto a cefoxitina (2 g, a cada 6 horas, por via intravenosa) e a

mezlocilina (4 g, a cada 6 horas, por via intravenosa). A taxa de cura foi de 92%, 82% e 87%, respectivamente. Os tratamentos duraram de 4 a 10 dias. 14 Resultados similares foram obtidos por Herman et al (1986) comparando a combinacao clindamicina e gentamicina (taxa de cura clinica 76%) com cefoxitina (75%).¹⁵

Em comparacao com cefoperazona (2 g, a cada 12 horas, via intravenosa) a combinacao clindamicina (600 mg, a cada 6 horas, via intravenosa) e gentamicina (1 a 1,5 mg/kg, a cada 6 horas, via intravenosa) mostrou eficacia similar em um estudo duplo-cego, randomizado no tratamento de infeccao pelvica realizado com 102 mulheres.¹⁶

Em pacientes com doenca inflamatoria pelvica o tratamento intravenoso combinado de clindamicina (900 mg, a cada 8 horas) e gentamicina (dose de ataque de 120 mg e manutencao de 80 mg, a cada 8 horas) e tao eficaz quanto cefotaxima intravenoso (2 g, a cada 8 horas).¹⁷ Tambem nestes casos quando comparamos a clindamicina combinada com um aminoglicosideo (amicacina ou gentamicina) com a combinacao cefoxitina e doxiciclina, observamos que ambas as opcoes tem eficacia semelhante.^{18,19}

Infecções por Chlamydia trachomatis

A clindamicina (450 mg, a cada 6 horas, por via oral, durante 10 dias) e mais efetiva e melhor tolerada do que a eritromicina (500 mg, a cada 6 horas, por via oral, durante 10 dias).²⁰

Referencias bibliográficas:

- 1 Brook & Hirokawa: Treatment of patients with a history of recurrent tonsillitis due to group A beta-hemolytic streptococci: a prospective, randomized study comparing penicillin, erythromycin, and clindamycin. Clin Pediatr. 1985; 24: 331-336.
- 2 Perlino CA: Metronidazole vs clindamycin treatment of anaerobic pulmonary infection. Arch Intern Med. 1981; 141: 1424-1427.
- 3 Sanders CV, Hanna BJ & Lewis AC: Metronidazole in the treatment of anaerobic infections.. Am Rev Respir Dis. 1979; 120: 337-343.
- 4 Strom PR, Geheber CE, Morris ES et al: Clinical comparison of cefotaxime versus the combination of gentamicin plus clindamycin in the treatment of polymicrobial soft-tissue surgical sepsis. Clin Ther. 1982; 5: 26- 31.
- 5 Puspongoro EHD & Wiryadi BE: Clindamycin and cloxacillin compared in the treatment of skin and softtissue infections. Clin Ther. 1990; 12: 236-241.
- 6 Vasenius J, Tulikoura I, Vainionpaa S et al: Clindamycin versus cloxacillin in the treatment of 240 open fractures. A randomized prospective study. Ann Chir Gynaecol. 1998; 87: 224 a 228.
- 7 Mangundjaja S & Hardjawanata K: Clindamycin versus ampicillin in the treatment of odontogenic infections. Clin Ther. 1990; 12: 242-249.
- 8 Higuera F, Hidalgo H, Sanchez CJ et al: Bacterial vaginosis: a comparative, double-blind study of clindamycin vaginal cream versus oral metronidazole. Curr Ther Res. 1993; 54: 98-110.
- 9 Fischbach F, Petersen EE, Weissenbacher ER et al: Efficacy of clindamycin vaginal cream versus oral metronidazole in the treatment of bacterial vaginosis. Obstet Gynecol. 1993; 82: 405-410.
- 10 Schmitt C, Sobel JD & Meriwether C: Bacterial vaginosis: treatment with clindamycin cream versus oral metronidazole. Obstet Gynecol. 1992; 79: 1020-1023.
- 11 Greaves WL, Chungafung J, Morris B et al: Clindamycin versus metronidazole in the treatment of bacterial vaginosis. Obstet Gynecol. 1988; 72: 799-802.
- 12 Martens MG, Faro S, Hammill HA et al: Ampicillin/sulbactam versus clindamycin in the treatment of postpartum endomyometritis. South Med J. 1990; 83: 408-413.
- 13 Gall S & Koukol D: Ampicillin/sulbactam vs Clindamycin/gentamicin in the treatment of postpartum endometritis. J Reprod Med. 1996; 41: 575-580.
- 14 Faro S, Phillips LE, Baker JL et al: Comparative efficacy and safety of mezlocillin, cefoxitin, and clindamycin plus gentamicin in postpartum endometritis. Obstet Gynecol. 1987; 69: 760-766.
- 15 Herman G, Cohen AW, Talbot GH et al: Cefoxitin versus clindamycin and gentamicin in the treatment of postcesarean section infections. Obstet Gynecol. 1986; 67: 371-376.
- 16 Gilstrap LC III, St Clair PJ, Gibbs RS et al: Cefoperazone versus clindamycin plus gentamicin for obstetric and gynecologic infections. Antimicrob Agents Chemother. 1986; 30: 808-809.
- 17 Martens MG, Faro S, Hammill H et al: Comparison of cefotaxime, cefoxitin and clindamycin plus gentamicin in the treatment of uncomplicated and complicated pelvic inflammatory disease. J Antimicrob Chemother. 1990; 26A: 37-43.
- 18 Soper DE & Despres B: A comparison of two antibiotic regimens for treatment of pelvic inflammatory disease. Obstet Gynecol. 1988;72: 7-12.
- 19 Walters MD & Gibbs RS: A randomized comparison of gentamicin-clindamycin and cefoxitin-doxycycline in the treatment of acute pelvic inflammatory disease. Obstet Gynecol. 1990; 95: 867-872.
- 20 Campbell WT & Dodson MG: Clindamycin therapy for Chlamydia trachomatis in women. Fertil Steril. 1990; 53: 624-625.

3. CARACTERÍSTICAS FARMACOLÓGICAS

O **cloridrato de clindamicina** e um antibiotico semi-sintetico produzido pela substituicao do grupo 7(R)-hidroxi de um derivado da lincomicina, pelo grupo 7(S)-cloro. O cloridrato de lincomicina e o sal cloridrato hidratado da clindamicina.

Propriedades Farmacodinâmicas

O **cloridrato de clindamicina** e um antibiotico inibidor da sintese proteica bacteriana.

A clindamicina demonstrou ter atividade in vitro contra os seguintes microrganismos isolados:

Cocos Aeróbicos Gram-positivos: Staphylococcus aureus; Staphylococcus epidermidis (cepas produtoras de penicilinase e não penicilinase). Em testes in vitro algumas cepas de stafilococos resistentes a eritromicina, rapidamente desenvolveram resistencia a clindamicina; estreptococo (exceto Streptococcus faecalis) e pneumococo.

Bacilos Anaeróbicos Gram-negativos: Bacteroides spp. (incluindo os grupos Bacteroides fragilis e Bacteroides melaninogenicus); Fusobacterium spp.

Bacilos Anaeróbicos Gram-positivos não formadoras de esporos: Propionibacterium, Eubacterium, Actinomyces spp.

Cocos Anaeróbico e Microaerófilos Gram-positivo: Peptococcus spp; Peptostreptococcus spp. E Microaerophilic streptococci.

Clostridia: Clostridia e mais resistente que os outros microrganismos anaerobicos a clindamicina. Muitos Clostridium perfringens sao susceptiveis, mas, outras especies como Clostridium sporogenes e Clostridium tertium sao frequentemente resistentes a clindamicina.

Testes de susceptibilidade devem ser feitos.

Os seguintes organismos também mostram suscetibilidade in vitro a clindamicina: *B. melaninogenicus*, *B. disiens*, *B. bivius*, *Peptostreptococcus* spp., *G. vaginalis*, *M. mulieris*, *M. curtisii* e *Mycoplasma hominis*.

Resistência cruzada foi demonstrada entre clindamicina e lincomicina. Antagonismo foi demonstrado entre clindamicina e eritromicina.

Propriedades Farmacocinéticas

Estudos de níveis séricos conduzidos com uma dose oral de 150 mg de cloridrato de clindamicina em 24 voluntários adultos normais, mostraram que a clindamicina foi rapidamente absorvida após administração oral.

Foi atingido nível sérico médio de 2,50 µg/mL em 45 minutos; os níveis séricos foram em média de 1,51 µg/mL em 3 horas e de 0,70 µg/mL em 6 horas. A absorção de uma dose oral e quase completa (90%) e a administração concomitante de alimentos não modifica, de forma considerável, as concentrações séricas; os níveis séricos foram uniformes e previsíveis de pessoa para pessoa e entre as doses. Estudos de níveis séricos conduzidos após doses múltiplas de cloridrato de clindamicina por até 14 dias, não apresentaram evidências de acúmulo ou de alteração do metabolismo do medicamento. A meia-vida sérica da clindamicina aumentou discretamente em pacientes com função renal acentuadamente reduzida. A hemodialise e a diálise peritoneal não são eficazes na remoção da clindamicina do soro. As concentrações séricas da clindamicina aumentaram de forma linear com o aumento da dose. Os níveis séricos superaram a CIM (concentração inibitória mínima) para a maioria dos microrganismos indicados por, pelo menos, seis horas após a administração de doses usualmente recomendadas. A clindamicina é amplamente distribuída nos fluidos e tecidos corporais (incluindo ossos). A meia-vida biológica média é de 2,4 horas. Aproximadamente 10% do ativo são excretados e 3,6% nas fezes; o restante é excretado na forma de metabolitos inativos. Doses de até 2 gramas de clindamicina por dia, durante 14 dias, foram bem toleradas por voluntários saudáveis, com exceção da incidência de efeitos colaterais gastrointestinais ser maior com doses mais altas. Nenhum nível significativo de clindamicina é atingido no líquido cefalorraquidiano, mesmo na presença de meningites inflamatórias. Estudos farmacocinéticos em voluntários idosos (61-79 anos) e adultos jovens (18-39 anos) indicam que apenas a idade não altera a farmacocinética da clindamicina (clearance, meia-vida de eliminação, volume de distribuição e área sob a curva) após administração IV do fosfato de clindamicina. Após administração oral de cloridrato de clindamicina, a meia-vida de eliminação aumentou para aproximadamente 4,0 horas (variação de 3,4–5,1 h) em idosos, em comparação com 3,2 horas (variação de 2,1–4,2 h) em adultos jovens. O grau de absorção, no entanto, não é diferente entre as faixas etárias e não é necessária alteração posológica para idosos com função hepática normal e função renal normal (ajustada para a idade).

Dados de Segurança Pré-Clínicos

Carcinogênese

Estudos de longa duração não foram realizados em animais para avaliar o potencial carcinogênico.

Mutagenicidade

Testes de genotoxicidade realizados incluíram o teste do micronúcleo em ratos e um teste de Ames *Salmonella* invertido. Ambos foram negativos.

Alterações na Fertilidade

Estudos de fertilidade em ratos tratados com até 300 mg/kg/dia (aproximadamente 1,1 vezes a maior dose recomendada em adultos humanos; dose calculada em mg/m²), por via oral, não revelaram efeitos na fertilidade ou no acasalamento.

Em estudos de desenvolvimento fetal em ratos com clindamicina oral não foi observado desenvolvimento de toxicidade, exceto em doses que produziram toxicidade materna.

4. CONTRAINDICAÇÕES

O **cloridrato de clindamicina** é contraindicado a pacientes que já apresentaram hipersensibilidade a clindamicina ou a lincomicina ou a qualquer componente da fórmula.

5. ADVERTÊNCIAS E PRECAUÇÕES

Colite pseudomembranosa foi relatada em associação a quase todos os agentes antibacterianos, inclusive clindamicina, e pode variar, em gravidade, de leve até risco de morte. Portanto, é importante considerar esse diagnóstico em pacientes que apresentam diarreia subsequente à administração de agentes antibacterianos.

O tratamento com agentes antibacterianos altera a flora normal do colon e pode permitir o supercrescimento de clostrídios. Os estudos indicam que a toxina produzida pelo *Clostridium difficile* é a principal causa de “colite associada a antibiótico”. Após se estabelecer diagnóstico de colite pseudomembranosa, as medidas terapêuticas devem ser iniciadas. Casos leves de colite pseudomembranosa geralmente respondem a interrupção do fármaco isoladamente. Em casos moderados a graves, deve-se considerar o tratamento hidroeletrolítico, suplementação proteica e tratamento com um fármaco antibacteriano clinicamente eficaz contra colite por *Clostridium difficile*.

A clindamicina não deve ser usada no tratamento da meningite, pois não penetra adequadamente no líquido cefalorraquidiano.

Durante terapia prolongada, devem ser realizados testes periódicos de função hepática e renal.

Diarreia associada a *Clostridium difficile* (CDAD) foi relatada com o uso de quase todos os agentes antibacterianos, inclusive clindamicina, podendo variar em gravidade de diarreia leve a colite fatal. O tratamento com antibacterianos altera a flora normal do colon resultando em um crescimento excessivo das cepas de *C. difficile*.

As toxinas A e B produzidas por *C. difficile* contribuem para o desenvolvimento de CDAD. Hipertoxina produzida por cepas de *C. difficile* resultam em aumento da morbidade e mortalidade, uma vez que estas infecções podem ser refratárias a antimicrobianos e podem requerer colectomia. CDAD deve ser considerado para todos os pacientes que apresentam diarreia durante o uso de antibióticos. Há relatos que CDAD pode ocorrer em até dois meses após a administração de antibacterianos, portanto, é necessário cuidado na tomada do histórico médico e acompanhamento.

Não é necessária a redução da dose em pacientes com doença renal e hepática. Entretanto, determinações periódicas de enzimas hepáticas devem ser realizadas durante o tratamento com **cloridrato de clindamicina** de pacientes com doença hepática grave.

O **cloridrato de clindamicina** deve ser administrado com um copo cheio de água (200 mL) para se evitar a possibilidade de irritação do esôfago.

Uso durante a Gravidez

Estudos de toxicidade reprodutiva em ratos e coelhos com clindamicina oral nao revelaram qualquer evidencia de diminuicao da fertilidade ou dano ao feto, exceto em doses que causaram toxicidade materna. Estudos de reproducao em animais nem sempre reproduzem a resposta em humanos.

A clindamicina atravessa a placenta em humanos. Apos doses multiplas, as concentracoes no liquido amniótico foram de, aproximadamente, 30% das concentracoes sanguineas maternas.

Em estudo clinicos com mulheres gravidas, a administracao sistematica de clindamicina durante o segundo e terceiro trimestre de gravidez nao tem sido associada a um aumento da frequencia de anomalias congenitas. Não existem estudos adequados e bem controlados em mulheres gravidas durante o primeiro trimestre de gravidez.

A clindamicina deve ser utilizada na gravidez apenas se claramente necessaria.

O cloridrato de clindamicina é um medicamento classificado na categoria B de risco de gravidez. Portanto, este medicamento não deve ser utilizado por mulheres grávidas sem orientação médica ou do cirurgião-dentista.

Uso durante a Lactação

A clindamicina foi detectada no leite materno em concentracoes de 0,7 a 3,8 mcg/mL. Devido aos potenciais efeitos adversos da clindamicina em neonatos, clindamicina nao deve ser utilizada em mulheres que estão amamentando.

Efeito na Habilidade de Dirigir ou Operar Máquinas

O efeito de **cloridrato de clindamicina** na habilidade de dirigir ou operar maquinas ainda nao foi sistematicamente avaliado.

Uso em idosos, crianças e outros grupos de risco

Uso em pacientes idosos: o ajuste da dose nao e necessario em pacientes idosos com a funcao hepatica normal e funcao renal normal (vide item 8. Posologia e Modo de Usar).

Uso em pacientes pediátricos: quando **cloridrato de clindamicina** e administrado para pacientes pediatricos (menores de 16 anos), e recomendado que as funcoes sistemicas sejam monitoradas (vide item 8. Posologia e Modo de Usar).

Uso em pacientes com insuficiência renal e hepática: nao e necessario o ajuste de dose em pacientes com insuficiencia renal e hepatica (vide item 8. Posologia e Modo de Usar).

6. INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

Foi demonstrado antagonismo in vitro entre a clindamicina e a eritromicina. Devido ao possivel significado clinico, os dois farmacos nao devem ser administrados concomitantemente.

Estudos demonstraram que a clindamicina apresenta propriedades de bloqueio neuromuscular que podem intensificar aacao de outros farmacos com atividade semelhante. Portanto, **cloridrato de clindamicina** deve ser usado com cautela em pacientes sob terapia com tais agentes.

7. CUIDADOS DE ARMAZENAMENTO DO MEDICAMENTO

Manter em temperatura ambiente (temperatura entre 15 e 30°C). Proteger da luz e manter em lugar seco.

Cloridrato de clindamicina tem validade de 24 meses a partir da data de fabricação.

Número de lote e datas de fabricação e validade: vide embalagem.

Não use medicamento com o prazo de validade vencido.

Guarde-o em sua embalagem original.

Antes de usar, observe o aspecto do medicamento.

Todo medicamento deve ser mantido fora do alcance das crianças.

Características do produto: cápsulas de gelatina dura, de cor vermelho e amarelo, contendo granulado de cor branca e levemente amarelado.

8. POSOLOGIA E MODO DE USAR

O **cloridrato de clindamicina** deve ser utilizado por via oral.

O **cloridrato de clindamicina** deve ser administrado com um copo cheio de agua (200 mL).

Cada capsula de 300 mg de **cloridrato de clindamicina** contem cloridrato de clindamicina equivalente a 300 mg de clindamicina base.

Uso em Adultos

A dose diaria recomendada e de 600 - 1800 mg, dividida em 2, 3 ou 4 doses iguais.

A dose maxima recomendada e de 1800 mg por via oral, divididos em 2, 3 ou 4 doses diarias.

Uso em Idosos

Estudos farmacocineticos com clindamicina mostraram que nao ha diferencas importantes entre pacientes jovens e idosos com a funcao hepatica e renal normal (ajustado pela idade), apos administracao oral ou intravenosa. Portanto, o ajuste da dose nao e necessario em pacientes idosos com a funcao hepatica e renal normal (ajustado pela idade) (vide item 3. Características Farmacologicas - Propriedades Farmacocineticas).

Uso em Pacientes com Insuficiência Renal e Hepática

Nao e necessario o ajuste de dose em pacientes com insuficiencia renal e hepatica.

Doses em indicações específicas

Tratamento de infecções por estreptococo beta-hemolítico: Consulte as recomendacoes de dosagem “Uso em Adultos”. Em infeccoes por estreptococos beta-hemoliticos, o tratamento devera continuar pelo menos durante dez dias.

Tratamento intra-hospitalar de doença inflamatória pélvica: em doenca inflamatoria pelvica (DIP), o tratamento deve ser iniciado com 900 mg de fosfato de clindamicina, por via intravenosa a cada 8 horas, concomitantemente a um antibiotico de

espectro aeróbio Gram-negativo apropriado, como gentamicina 2,0 mg/kg, administrado por via IV, seguido de 1,5 mg/kg a cada 8 horas em pacientes com função renal normal. O tratamento IV deve ser continuado por pelo menos 4 dias e por pelo menos 48 horas após a recuperação da paciente.

Continua-se então o tratamento com **cloridrato de clindamicina** oral, administrando-se 450-600 mg a cada 6 horas até completar 10 - 14 dias de tratamento total.

Tratamento de amidalite e faringite agudas causadas por estreptococo: 300 mg (1 capsula) 2 vezes ao dia, durante 10 dias.

Dose Omitida

Caso o paciente esqueça-se de administrar **cloridrato de clindamicina** no horário estabelecido, ele deve fazê-lo assim que lembrar. Entretanto, se já estiver perto do horário de administrar a próxima dose, o paciente deve desconsiderar a dose esquecida e utilizar a próxima. Neste caso, o paciente não deve utilizar a dose duplicada para compensar doses esquecidas. O esquecimento da dose pode comprometer a eficácia do tratamento.

Este medicamento não deve ser partido, aberto ou mastigado.

9. REAÇÕES ADVERSAS

Todos os efeitos indesejados relacionados no rótulo são apresentados na MedDRA SOC. Dentro de cada categoria de frequência, os efeitos indesejáveis são apresentados na ordem de frequência e, depois, de importância clínica.

Tabela de Reações Adversas

Sistema de classe de órgãos	Comum > 1/100 a < 1/10	Incomum > 1/1000 a < 1/100	Rara > 1/10000 a < 1/1000	Muito rara < 1/10000	Frequência desconhecida (não pode ser estimada a partir dos dados disponíveis)
Infecções e infestações	Colite pseudomembranosa	Eosinofilia			Agranulocitose, leucopenia, neutropenia, trombocitopenia
Distúrbios sanguíneos e do sistema linfático					Reações anafiláticas, Reação com eosinofilia e sintomas sistêmicos (DRESS).
Distúrbios do sistema imunológico		Disgeusia			
Distúrbios do sistema nervoso					
Distúrbios gastrointestinais	Diarreia, dor abdominal	Náusea, vômito			Esofagite, úlcera no Esôfago
Distúrbios hepatobiliares	Exame de função hepática anormal				Icterícia
Distúrbios na pele ou no tecido subcutâneo	Rash maculopapular	Urticária	Eritema multiforme, pruridos		Necrólise epidérmica tóxica, síndrome de Steven Johnson, dermatite esfoliativa, dermatite bolhosa, lesão morbiliforme, infecção vaginal, pustulose exantemática generalizada aguda (AGEP)

Em casos de eventos adversos, notifique ao Sistema de Notificações em Vigilância Sanitária - NOTIVISA, disponível em <http://www.anvisa.gov.br/hotsite/notivisa/index.htm>, ou para a Vigilância Sanitária Estadual ou Municipal.

10. SUPERDOSE

Hemodialise e diálise peritoneal não são meios eficazes para a eliminação do composto do sangue, em casos de superdose.

Em caso de superdose, empregar tratamento sintomático e de suporte.

Em caso de intoxicação ligue para 0800 722 6001, se você precisar de mais orientações.

DIZERES LEGAIS

Registro M.S. nº. 1.0235.0805
Farm. Resp.: Dr. Ronoel Caza de Dio
CRF-SP nº 19.710

EMS S/A

Rodovia Jomalista Francisco Aguirre Proença, Km 08,
Bairro Chácara Assay
CEP 13.186-901 - Hortolândia / SP
CNPJ nº. 57.507.378/0003-65
Indústria Brasileira

VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.

SÓ PODE SER VENDIDO COM RETENÇÃO DA RECEITA.



SAC 0800-191914
www.ems.com.br

Histórico de alteração para a bula

Número do expediente	Nome do assunto	Data da notificação/petição	Data de aprovação da petição	Itens alterados
NA	(10452) – GENÉRICO – Notificação de alteração de texto de Bula – RDC 60/12	14/10/2013	14/10/2013	II – INFORMAÇÕES AO PACIENTE 4. O QUE DEVO SABER ANTES DE USAR ESTE MEDICAMENTO? 6. COMO DEVO USAR ESTE MEDICAMENTO? 8. QUAIS OS MALES QUE ESTE MEDICAMENTO PODE ME CAUSAR? III - INFORMAÇÕES TÉCNICAS AOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE 2. RESULTADOS DE EFICÁCIA 5. ADVERTÊNCIAS E PRECAUÇÕES 8. POSOLOGIA E MODO DE USAR 9. REAÇÕES ADVERSAS
0487250/13-9	(10459) – GENÉRICO – Inclusão Inicial de Texto de Bula	18/06/2013	18/06/2013	Não houve alteração no texto de bula. Submissão eletrônica apenas para disponibilização do texto de bula no Bulário eletrônico da ANVISA.